

[Digite texto]

**Coordenação do Programa de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais –
PAPL**

Governo do Estado de Alagoas

Governador do Estado

Teotônio Vilela Filho

Vice-governador do Estado

José Thomaz da Silva Nonô Netto

**Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico
de Alagoas**

Secretária de Estado

Iásnaia Poliana Lemos Santana

Superintendente de Desenvolvimento Econômico Regional e Setorial

Michael Chinelato Soares

Coordenação

Geanne Daniella Clementino da Silva – SEPLANDE

Filomena de Fátima Aguiar Santos – SEBRAE /AL

Equipe Técnica

José Célio Leite Araújo

Ana Maria de Paula Santos

Everson Pontes Pereira

Vagner Felisdório dos Anjos

Maria de Fátima Costa Barros Coutinho

[Digite texto]

Sumário

1. Processo de Elaboração do Plano de Desenvolvimento Preliminar	5
a) Processo de elaboração:.....	5
b) Atores:	5
c) Etapas:	6
d) Compromissos formais pré-existentes:.....	7
2. Contextualização e Caracterização do Arranjo	7
a) Principais características da formação do APL:	7
b) Delimitação territorial do Arranjo:.....	8
c) Empreendimentos e empregos.	8
d) Mercado de trabalho:	8
e) Produção:.....	9
f) Adensamento da cadeia produtiva:	9
g) Camada institucional:.....	9
h) Infraestrutura do aglomerado:	10
i) Programas governamentais:	10
j) Políticas públicas de corte horizontal:	10
3. Situação Atual do Arranjo	11
3.1. Acesso aos Mercados Interno e Externo	11
a) Faturamento/ano, vendas por mercado – volume e valor – e tendência.	11
b) Os segmentos de mercado das empresas do APL.....	11
c) Diversificação de produtos ofertados	11
d) Prazo médio de entrega de pedidos.....	12
e) Perfil de distribuição do produto.....	12
f) Marca do APL	12
g) Marca.....	12
h) Destino das vendas.....	12
i) Mercado externo.....	12

[Digite texto]

j) No atendimento ao mercado nacional e ao mercado externo, as empresas do APL têm enfrentado dificuldades:	12
k) Onde estão localizados os principais concorrentes das empresas do APL....	13
3.2 Formação e Capacitação	13
a) Perfil educacional dos trabalhadores do APL	13
b) Onde os trabalhadores aprendem seu ofício	13
c) Instituições que ofertam capacitação	13
d) Cursos ofertados pelas instituições	14
e) Demanda potencial de capacitação	14
f) Disponibilidade de estágios supervisionados	14
g) Número de publicações científico-tecnológicas decorrentes de parcerias entre Instituições de Ensino Superior e o APL.....	14
3.3 Governança e Cooperação	14
a) Existência e tipos de interação e cooperação entre as empresas do arranjo	14
b) Existência e tipos de interação e cooperação entre as empresas do Arranjo e instituições públicas e privadas locais.....	14
c) Existência e tipos de instâncias decisórias em prol do Arranjo (governança)	14
d) Existência de Arranjos formais entre as firmas e iniciativas associativas	15
e) Possíveis parcerias a serem desenvolvidas	15
f) Compromisso com a melhoria de qualidade ambiental	15
g) Educação e conscientização ambiental.....	15
h) Gerenciamento do impacto das empresas na comunidade de entorno	15
i) Relações com organizações locais	15
j) Financiamento da ação social	16
k) Construção da cidadania pelas empresas	16
3.4 Investimento e Financiamento	16
a) Tendência do lucro líquido	16
3.5. Qualidade e produtividade.....	17
3.6 Tecnologia e Inovação	18

[Digite texto]

[Digite texto]

4. Desafios e Oportunidades de Desenvolvimento	19
5. Resultados Esperados	21
6. Indicadores de Resultado	21
7. Ações Realizadas e Em Andamento	22
8. Ações Previstas	26
9. Gestão do Plano de Desenvolvimento	26
10. Acompanhamento e Avaliação	27
ANEXO:.....	29

[Digite texto]

PLANO DE DESENVOLVIMENTO PRELIMINAR – PDP

1. Processo de Elaboração do Plano de Desenvolvimento Preliminar

a) Processo de elaboração:

O referido Plano de Desenvolvimento foi elaborado através de oficinas de trabalho realizadas na cidade de Penedo, no ano de 2013, onde participaram os rizicultores, lideranças do setor e técnicos das instituições parceiras de todo território, contando com a colaboração de um consultor especialista contratado, além da participação do gestor do arranjo.

A oficina ocorreu no dia 17 de setembro de 2013, partindo da construção participativa de um diagnóstico, com discussão ampla de todo o plano, que posteriormente foi revisado pelo consultor especialista contratado e o gestor do APL, sendo validado em outra oficina com a presença do mesmo público.

b) Atores:

Os atores deste plano são os produtores do território do APL, lideranças do setor, técnicos das instituições parceiras, gestor do APL e um consultor especialista.

Tabela 01: Participantes da oficina de Planejamento do APL De Rizicultura Do Baixo São Francisco.

Nome	Instituição	Categoria
Anderson Borba Lessa	Sebrae	
Luiz Carlos Galindo	Embrapa	
Ana Lúcia Cruz dos Santos	Emater	Poder Público
Paulo de Souza Fraga	Codevasf	Poder Público
Raimundo Ricardo Rabelo	Embrapa (arroz e feijão)	Poder Público
José Benigno do Nascimento	Banco do Nordeste	Poder Público

[Digite texto]

Roberto Vieira Moura Nascimento	Distrito de Irrigação de Boacica	Distrito
Bruno Dâmazo Leite	Grupo Santana	Setor Privado
Carlos Alberto de Castro	Secretário de Agricultura Do Porto Real do Colégio	Poder Público
Leila Valério Santos	Secretaria de Agricultura Do Porto Real do Colégio	Poder Público
Edilson dos Santos	Secretaria de Agricultura de Piacabuçu	Poder Público
Tiago Gomes dos Santos	Secretário de Agricultura de Igreja Nova	Poder Público
Ricardo Gomes Araújo	Secretário de Agricultura de Penedo	Poder Público
Diego Dias Fernandes	Plena Consultoria (assistência técnica dos distritos de Boacica e Itiuba)	
João Roque dos Santos	Associação dos produtores de arroz do distrito de Itiuba (Porto Real do Colégio)	Associação
Amilton Rodrigues Melo	Distrito de irrigação de Itiuba (Porto Real do Colégio)	Distrito
Alexandre Brito	Cooperativa Marituba (Penedo)	Cooperativa

c) Etapas:

Para a elaboração deste Plano de Desenvolvimento foram feitas as seguintes atividades: iniciou-se com uma oficina para elaboração do diagnóstico, de forma participativa, do APL; em seguida houve a oficina de construção participativa do plano de desenvolvimento; posteriormente, foi realizada a sistematização das informações e ajustes no plano de desenvolvimento pelo consultor especialista; houve a avaliação do plano pelo gestor do APL; e por fim, ocorreu a oficina de discussão final e validação do plano de desenvolvimento do APL.

[Digite texto]

[Digite texto]

d) Compromissos formais pré-existentis:

O APL Rizicultura no Baixo São Francisco, para que haja o fomento à sua atividade econômica fim, se utiliza da articulação do gestor do Arranjo para firmar compromissos com a finalidade de realizar missões técnicas e participação em feiras e eventos para os assistidos pelo Arranjo; promover o acesso a novos mercados pelos produtos do APL Rizicultura; realizar Seminário da cultura do arroz no baixo São Francisco; realizar consultorias SEBRAEtec; realizar palestras de sensibilização para produção de novos tipos de arroz; realizar consultoria tecnológica em boas praticas de manejo; promover dias de campo para demonstração de máquinas e equipamentos; e realizar encontros periódicos para incentivar o associativismo e discutir as ações e o plano de desenvolvimento do APL Rizicultura, fazendo os encaminhamentos necessários e envolvendo todos nas atividades do APL, que neste caso colocam-se os produtores e parceiros.

2. Contextualização e Caracterização do Arranjo

a) Principais características da formação do APL:

O APL nasceu em 2012 e consolidou-se dentro de um padrão de inserção comercial que permitiu o resgate da produção de arroz como uma atividade tradicional na Região do Baixo São Francisco.

Esta atividade econômica vem sobrevivendo durante décadas, passando a cultura de geração para geração. Neste sentido, ressalta-se que a atividade, que antes possuía traços carregados da agricultura familiar, hoje alcança o formato estrutural de dinamização de uma cadeia produtiva, com o propósito de gerar emprego e renda e de mudar a realidade de centenas de famílias desta região.

Diante de um cenário de incertezas e oportunidades, o Governo do Estado criou o APL Rizicultura do Baixo São Francisco com área de atuação nos municípios que compreendem essa região, focado na cadeia produtiva, contribuindo para a melhoria do desempenho econômico da produção do arroz em Alagoas e para melhorar a renda dos agricultores familiares.

[Digite texto]

[Digite texto]

Ademais, o Arranjo ganhou força com a vinda do Grupo Santana que, inicialmente em consórcio com a Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí (Cravil), reativou a Unidade de Beneficiamento de Arroz, instalada em Igreja Nova. Esta ação foi determinante para a condução das ações do APL para a venda do arroz produzido no território.

b) Delimitação territorial do Arranjo:

O Governo do Estado criou o APL Rizicultura do Baixo São Francisco com área de atuação nos municípios de Penedo, Igreja Nova, Porto Real do Colégio e Piaçabuçu, focado na cadeia produtiva do arroz da região, estabelecendo-se na região do Baixo São Francisco (conforme Figura 1, anexa).

c) Empreendimentos e empregos.

O Arranjo Produtivo Local - APL Rizicultura no Baixo São Francisco é apoiado pelo Programa de Mobilização para o Desenvolvimento de Arranjos e Territórios Produtivos Locais - PAPL/AL há cerca de um ano, e neste período observou-se que os produtores se organizam em distritos ou povoados, sendo eles o Distrito de Boacica, com 431 rizicultores; Distrito de Itiúba, com 181 rizicultores; Povoado Ponta Mosfina, com 30 rizicultores; Povoado Marizeiro, com 24 rizicultores; e em Piaçabuçu, com 22 rizicultores, totalizando um público alvo atendido atualmente de 688 rizicultores.

Ademais, o Grupo Santana, responsável pela ativação da unidade de beneficiamento da região, emprega 24 pessoas.

Apesar disso, informações gerais relacionadas à formalização, e ainda quanto à rotatividade e origem geográfica desses agricultores serão levantadas por meio do censo do capital social do Arranjo bem como pelo georreferenciamento das unidades produtivas do APL (esta ação está ocorrendo no território deste APL, com previsão de conclusão em out/2014).

d) Mercado de trabalho:

Atualmente, os principais problemas que as empresas enfrentam são relacionados ao mercado de trabalho local (rotatividade da mão-de-obra; carência de trabalhadores não especializados; carência de trabalhadores especializados; absenteísmo; entre outros).

[Digite texto]

[Digite texto]

Vale salientar que o APL está atuando há aproximadamente um ano na região e, por este motivo, não temos dados consolidados para serem apresentados. Estima-se que a validação dessas informações ocorra, em seguida, à apresentação dos resultados do censo do capital social e ainda do georreferenciamento das unidades produtivas do APL.

e) Produção:

De acordo com as pesquisas realizadas durante o processo de caracterização do Arranjo, pode-se apontar que o território onde o APL Rizicultura no Baixo São Francisco está inserido possui, em termos de volume, a produção de mais de 20 mil toneladas de arroz por ano.

Ademais, é determinante ressaltar que o Grupo Santana é uma estrutura fomentadora da atividade rizicultora da região, representando então uma empresa âncora para este Arranjo.

No mais, as demais informações serão postas de acordo com o avanço dos estudos no território do referido APL.

f) Adensamento da cadeia produtiva:

Os setores ligados à atividade principal que estão presentes no arranjo são as instituições públicas (de esfera municipal, estadual e federal) e privadas, como a Codevasf, Seagri, Emater, MDA, MAPA e a empresa âncora do APL, o Grupo Santana, entre outras organizações. Além desses atores, pode-se acrescentar o público alvo do APL (rizicultores).

g) Camada institucional:

De acordo com os dados históricos, já existe um Fórum de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Arroz em Alagoas, que reúne o Governo do Estado de Alagoas, Codevasf, Seapa/AL, Sebrae, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), prefeituras municipais de Igreja Nova, Penedo e Porto Real do Colégio, Grupo Santana e os distritos de irrigação do Boacica e do Itiúba.

[Digite texto]

[Digite texto]

h) Infraestrutura do aglomerado:

O APL Rizicultura no Baixo São Francisco possui, em sua estrutura produtiva, uma Unidade de Beneficiamento em Arroz, localizada no município de Igreja Nova - AL.

Para tanto, pode-se destacar como ponto positivo:

- Esta unidade de beneficiamento permite a produção de arroz adequada aos critérios estabelecidos pelo mercado consumidor;
- Este equipamento permite a centralização da recepção da produção dos rizicultores.

Em detrimento da implantação desta Unidade de Beneficiamento, tem-se como resultado a adequação do processo de manejo do arroz, sendo este o ponto de melhoria para o Arranjo.

Por fim, as outras possíveis estruturas do APL serão identificadas com o conhecimento do território e articulação do gestor, tendo em vista o pouco tempo de existência deste arranjo.

i) Programas governamentais:

A cultura do arroz até o momento, não foi contemplada por programas governamentais, sejam eles de origem municipal, estadual ou federal.

j) Políticas públicas de corte horizontal:

De forma transversal à cultura do arroz, estimulada no território do APL Rizicultura no Baixo São Francisco, não foram identificadas políticas públicas que impactaram negativamente, nos últimos 5 anos, no desenvolvimento do aglomerado.

Entretanto, quanto às políticas públicas necessárias para o desenvolvimento das atividades desenvolvidas pelos micro e pequenos produtores familiares, podem-se citar os programas advindos do governo federal, inclusive os estimulados pela CONAB.

[Digite texto]

3. Situação Atual do Arranjo

3.1. Acesso aos Mercados Interno e Externo

a) Faturamento/ano, vendas por mercado – volume e valor – e tendência.

De acordo com os dados levantados durante o processo de caracterização do Arranjo, CONAB (2013), em termos de produção, colheita das safras 2012/2013 de arroz e de cana-de-açúcar no Perímetro Irrigado do Boacica, município de Igreja Nova (AL), que é mantido pela Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf), foram movimentados em torno de R\$ 12,7 milhões no Baixo São Francisco alagoano.

Neste caso, é importante ressaltar que a partir da assistência técnica e extensão rural, implantadas pela Codevasf em 2012, a projeção é que sejam colhidos 14 mil toneladas de arroz e 76 mil toneladas de cana-de-açúcar, bem acima da safra 2011/2012 (*Estes dados estão em conjunto com a atividade da cana-de-açúcar, tendo que ser considerada esta a pesquisa mais recente*).

Diante do exposto, a produção de arroz da região deve ser considerada, assim, um atrativo a mais à instalação de novos negócios em Alagoas, com viabilidade econômica própria. A disponibilidade de área e extensão técnica poderá permitir o fornecimento do produto em outras partes do cenário local e nacional.

Vale ressaltar que as demais informações serão esclarecidas de acordo com o avanço das pesquisas no território, sejam por parte do gestor, sejam por parte dos parceiros.

b) Os segmentos de mercado das empresas do APL

O referido APL trata, economicamente, do segmento do agronegócio, mais especificamente do cultivo do cereal arroz.

c) Diversificação de produtos ofertados

Por meio da Unidade de Beneficiamento, o Arranjo pode comercializar arroz branco e arroz parboilizado dentro dos padrões estabelecidos.

[Digite texto]

d) Prazo médio de entrega de pedidos

Esta informação será colhida quando a cadeia produtiva do arroz estiver estabelecida.

e) Perfil de distribuição do produto

De acordo com a estrutura logística de produção do APL, os rizicultores devem endereçar sua produção para a unidade de beneficiamento que, posteriormente, direciona o arroz beneficiado para o cliente final. Entretanto, esta estrutura ainda será consolidada.

f) Marca do APL

O Arranjo Produtivo possui marca que referencia o território quanto a sua atividade produtiva, e ainda serve como identificação para seus parceiros e público alvo (conforme Figura 2, anexa).

Deve-se considerar que esta marca (*branding*) é apenas institucional, a fim de representar a cultura apoiada pelo PAPL/AL.

g) Marca

Quanto às marcas, que aparecerão no processo de venda dos produtos do APL, estas ainda serão definidas.

h) Destino das vendas

Esta informação será colhida quando a cadeia produtiva do arroz estiver estabelecida.

i) Mercado externo

Esta informação será colhida quando a cadeia produtiva do arroz estiver estabelecida. Neste caso, ainda não está estipulado qual a abrangência de atuação externa ao Estado (Alagoas) por parte do APL.

j) No atendimento ao mercado nacional e ao mercado externo, as empresas do APL têm enfrentado dificuldades:

Esta informação será colhida quando a cadeia produtiva do arroz estiver estabelecida. Neste caso, ainda não está estipulado ainda qual a abrangência de atuação externa ao Estado (Alagoas) por parte do APL.

[Digite texto]

[Digite texto]

k) Onde estão localizados os principais concorrentes das empresas do APL

Esta informação será colhida quando a cadeia produtiva do arroz estiver estabelecida.

3.2 Formação e Capacitação

a) Perfil educacional dos trabalhadores do APL

De acordo com as pesquisas direcionadas ao território do APL, tem-se, na tabela a seguir, a distribuição dos membros das famílias do Perímetro de Irrigação Boacica com relação ao nível de escolaridade, correspondendo a 62,64% das famílias de rizicultores da área de atuação do APL de Rizicultura do Baixo São Francisco.

As demais informações serão esclarecidas com a finalização do censo do público alvo do arranjo, além do georreferenciamento das unidades produtivas.

Tabela 1 – Nível de escolaridade dos membros que compõem as famílias do Perímetro de Irrigação Boacica.

Nível de escolaridade	Distribuição (%)		
	Pais	Filhos	Família
Sem escolaridade	14,1	2,4	8,5
Séries iniciais (1ª a 4ª) – incompleto	38,3	21,8	30,3
Séries iniciais (1ª a 4ª) – completo	7,7	2,1	4,9
Fundamental incompleto	9,5	23,4	16,7
Fundamental completo	4,7	4,1	4,3
Ensino médio incompleto	4,4	18,8	11,6
Ensino médio completo	13,7	19,5	16,2
Ensino superior incompleto	1,6	4,5	2,9
Ensino superior completo	6,0	3,4	4,6
Total	100,0	100,0	100,0

Séries iniciais – 1ª a 4ª e Fundamental – 5ª a 8ª séries.

Fonte: Plena Consultoria. Pesquisa de campo (04 e 05/2012).

b) Onde os trabalhadores aprendem seu ofício

A atividade econômica do referido APL é vocacional do território, onde o ofício é repassado de pai para filho.

c) Instituições que ofertam capacitação

Por meio da articulação do gestor, espera-se obter, junto com as instituições parceiras do Arranjo, cursos de aperfeiçoamento do manejo da rizicultura.

[Digite texto]

[Digite texto]

d) Cursos ofertados pelas instituições

Por meio da articulação do gestor, espera-se obter, junto com as instituições parceiras do arranjo, cursos de aperfeiçoamento do manejo da rizicultura.

e) Demanda potencial de capacitação

Esta informação será estabelecida de acordo com as possibilidades de capacitação, sejam elas das mais variadas tipologias, que serão disponibilizadas pelas instituições parceiras do Arranjo.

f) Disponibilidade de estágios supervisionados

Esta informação será estabelecida de acordo com as possibilidades de capacitação, sejam elas das mais variadas tipologias, que serão disponibilizadas pelas instituições parceiras do Arranjo.

g) Número de publicações científico-tecnológicas decorrentes de parcerias entre Instituições de Ensino Superior e o APL

Esta informação não será disponibilizada neste momento, pois não houve levantamento a cerca das publicações das instituições parceiras, dado que ainda estão na fase de consolidação de parceria.

3.3 Governança e Cooperação

a) Existência e tipos de interação e cooperação entre as empresas do arranjo

No Arranjo ainda não existe maturidade para interações entre as estruturas sociais (associação e distritos) identificadas no território.

b) Existência e tipos de interação e cooperação entre as empresas do Arranjo e instituições públicas e privadas locais

O APL Rizicultura no Baixo São Francisco possui, dentro do seu escopo, uma associação, formada por rizicultores, e os distritos. Entretanto, para que haja uma referência quanto ao acesso ao mercado, o Arranjo possui uma empresa âncora, o Grupo Santana.

c) Existência e tipos de instâncias decisórias em prol do Arranjo (governança)

O Arranjo está se preparando para estimular a criação de um grupo gestor para o APL.

[Digite texto]

[Digite texto]

d) Existência de Arranjos formais entre as firmas e iniciativas associativas

No Arranjo ainda não existe maturidade para interações entre as estruturas sociais (associação e distritos) identificadas no território.

e) Possíveis parcerias a serem desenvolvidas

No Arranjo ainda não existe maturidade para interações entre as estruturas sociais (associação e distritos) identificadas no território.

f) Compromisso com a melhoria de qualidade ambiental

O Aspecto ambiental é imprescindível numa atividade que está ligada diretamente ao meio ambiente. Neste caso, o APL deve dedicar atenção ao processo de manejo do arroz.

Para tanto, espera-se que, por meio da rodada de negociação, o referido APL possa ter uma parceria para suprir esta necessidade.

g) Educação e conscientização ambiental

Não há em circulação, no território do Arranjo, nenhuma ação direcionada aos rizicultores a cerca da temática ambiental.

Caso haja, não houve veiculação suficiente para que impactasse os envolvidos na atividade.

h) Gerenciamento do impacto das empresas na comunidade de entorno

O APL não possui maturidade para desenvolver ações que minimizem o impacto das suas atividades no entorno.

i) Relações com organizações locais

Apesar do pouco tempo em que este Arranjo vem sendo apoiado pela política de desenvolvimento econômico e social preconizada pelo PAPL/AL, tem-se como meta a redução da pobreza local, por meio do incentivo à atividade vocacional do território, além de difundir a diversificação econômica.

Como consequência, o homem do campo enxerga seu local como um potencial espaço empreendedor, não vendo mais a necessidade de sair para a capital.

Neste contexto, o APL vem estabelecendo conexão com esses propósitos e estabelecendo cooperação entre os agricultores, por meio do estímulo ao cooperativismo e associativismo, que são base para a atuação desta política.

[Digite texto]

[Digite texto]

j) Financiamento da ação social

Para a realização das ações dentro do território do Arranjo, o gestor deve estabelecer parcerias. Sendo assim, a gestão dos recursos é feita pelas instituições parceiras e o arranjo apenas dá as diretrizes para a execução da ação.

No mais, as verbas para o PAPL/AL são direcionadas às ações macro.

k) Construção da cidadania pelas empresas

O APL não possui maturidade para desenvolver ações que minimizem o impacto das suas atividades no entorno. Em contrapartida, ele estimula o desenvolvimento do cooperativismo local.

3.4 Investimento e Financiamento

a) Tendência do lucro líquido

O APL ainda não possui maturidade gerencial para estipular tendências econômico-financeiras. Além disso, esta atividade está sendo apoiada há aproximadamente um ano pelo PAPL/AL, inviabilizando a elaboração de uma linha do tempo que mostre os possíveis direcionamentos e tendências.

b) Em quais áreas as empresas do APL têm investido

Os agricultores do APL entendem que seus esforços devem ser direcionados para a criação de mecanismos de assistência técnica e restauração de equipamentos.

c) Em quais áreas as empresas do APL tencionam investir nos próximos 5 anos:

O Arranjo está em fase inicial de trabalho e suas demandas ainda estão sendo levantadas.

Entretanto, houve o planejamento das ações para o ano de 2014 para o APL, que permitiu que fossem elencadas as prioridades e ainda a definição de qual instituição poderia financiar/executá-las, distribuídas nos eixos conforme tabela a seguir:

[Digite texto]

[Digite texto]

Eixo	Valor Previsto	Valor Realizado
Marketing	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Tecnologia	R\$ 1.116.408,72	Recurso em aplicação
Capacitação	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Gestão	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Infraestrutura	R\$ 53.483.878,81	Recurso em aplicação

d) Demanda potencial em termos de tipo de crédito a ser ofertado

Sabe-se que alguns bancos já disponibilizam linhas de crédito específicas para agricultores incentivados pela política de Arranjos Produtivos Locais - APLs. Entretanto, o Arranjo está na fase de conhecimento dessas ferramentas disponíveis.

3.5. Qualidade e produtividade

a) Capacidade instalada (ou área de produção) e respectiva utilização

O Arranjo possui uma Unidade de Beneficiamento de Arroz, localizada no município de Igreja Nova.

b) Fornecedores

O arroz como matéria-prima será fornecido pelos rizicultores do APL.

c) Terceirização

O APL não possui maturidade para executar ações que envolvam terceirização. O processo é pessoal e artesanal.

d) Localização das firmas para as quais as fases da produção são terceirizadas

Não existe ainda estimativa para a contratação de terceirizadas nos processos deste arranjo.

e) Certificações e selos de qualidade das empresas do Arranjo

Não há certidões nem selo de qualidade no Arranjo.

[Digite texto]

[Digite texto]

3.6 Tecnologia e Inovação

a) Maquinário das empresas do APL

O APL possui maquinário relacionado ao processo de beneficiamento do arroz. Além destes, existem os que são para o manejo do cereal no campo.

Em ambos os casos não foram levantadas informações quanto ao padrão nem tampouco quanto à idade média e tendência.

Essas informações serão colhidas de acordo com o desenvolvimento das ações do Arranjo.

b) Origem das inovações técnicas da empresa

Não houve inovações percebidas no referido APL durante o tempo em que o PAPL/AL apoia esta atividade.

c) Fontes de informação para inovação de processo

Para que haja melhoramento do processo produtivo, estima-se que sejam realizadas visitas técnicas e ainda assistência técnica direcionada à atividade rizicultora.

d) Técnicas de gestão de produção utilizadas nas empresas do APL

O APL Rizicultura no Baixo São Francisco é relativamente novo e ainda não possui estrutura gerencial para tomadas de decisão estratégicas, o que inviabiliza a implementação de técnicas de gestão.

e) As coleções de modelos das empresas são baseadas em (%):

O APL não possui maturidade para extrair informações desse âmbito.

f) Fontes de informação sobre novos modelos e ideias:

Estima-se que sejam realizadas visitas técnicas e ainda assistência técnica direcionadas à atividade rizicultora.

g) Inovações chave em processos:

O APL não possui maturidade para extrair informações desse âmbito.

h) Demanda potencial por consultoria tecnológica e serviços:

[Digite texto]

[Digite texto]

O APL não possui maturidade para extrair informações desse âmbito.

i) Número de patentes registradas decorrente da parceria entre instituições de Ensino Superior e o APL:

Não há patentes nem registros neste APL.

j) Número de pesquisadores do meio acadêmico cedidos para atuarem com inovação de produtos e processos no âmbito do APL

Não foram identificadas pesquisas no território deste arranjo com a finalidade de desenvolver inovação (processos inovativos).

k) Número de projetos tecnológicos entre o meio acadêmico e Instituições de Pesquisa Tecnológica e o APL

Não foram identificados, até o momento, nenhum projeto acadêmico implementado durante o ano de 2014 direcionados a atividade rizicultora.

4. Desafios e Oportunidades de Desenvolvimento

a) Variáveis importantes para caracterização da situação atual do APL.

O APL Rizicultura no Baixo São Francisco apresenta um diferencial quando comparado aos demais arranjos de agronegócio: ele possui uma empresa âncora, o Grupo Santana, que neste caso é, atualmente, responsável pela gestão da Unidade de Beneficiamento do APL.

b) Pontos positivos e negativos do Arranjo

De acordo com o que foi levantado através das reuniões para elaborar a caracterização do Arranjo, foram estabelecidos os seguintes pontos positivos e negativos:

PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
Produção satisfatória;	Baixa articulação entre parceiros;
Presença de cadeia produtiva bem estruturada;	Necessidade do fortalecimento dos elos da cadeia mostrando o potencial de cada parceiro;
Existência da Embrapa e do Instituto Rio Grandense como fonte de pesquisa para o	Baixa qualidade do produto;

[Digite texto]

[Digite texto]

arroz;	
Existência de revendas de insumos;	Baixa mecanização;
Produtor experiente;	Produção pouco segmentada;
Existência de 01 indústria de grande porte e 15 pequenas indústrias;	Falta identificação dos tipos de arroz para cada necessidade;
Existência de parceiros setoriais e agentes financiadores no território;	Baixa capacitação do produtor em manejo;
Clima favorável;	Baixa infraestrutura de produção;
Existência de água em quantidade e solo favorável para o plantio;	Lotes inadequados para maquinário mais sofisticado;
Existência de modelo organização e gestão através de distritos – BOACICA e ITIUBA	Inexistência de infraestrutura de Armazenamento;
Safra presente durante todo o ano;	Baixa Gestão do negócio (gestão financeira, organizacional e empresarial);
Presença de pequenas indústrias	Falta de estímulo da produção para atender às necessidades da usina;
Existência da Cooperativa de beneficiamento e empacotamento de arroz (COOBAP);	Inexistência de divulgação do produto
Existência do APL rizicultura	Inexistência de Intercâmbio técnico;
	Falta de Mão de obra qualificada;
	Falta de apropriação do APL pelos produtores;
	Falta de comissão de compra de sementes.

c) Obstáculos a serem superados: de curto, médio e longo prazos

Como principais gargalos a serem superados estão:

- A sensibilização para formação de associações e cooperativas;
- O manejo adequado;
- Resistência cultural.

d) Desafios a serem conquistados

Como principais desafios a serem conquistados, o APL destaca os seguintes:

DESAFIOS
Concorrência com arroz já beneficiado;
Redução nacional do consumo de arroz;
Maior severidade na classificação oficial dos produtos;
Descontinuidade da assistência técnica;
Pouca fixação da cultura da produção no campo (falta de incentivo para passar a cultura de pai para filho);
Redução de custeio para operação e manutenção da estrutura de produção;

[Digite texto]

[Digite texto]

Quantidade e qualidade insuficiente de sementes doadas pelo governo

e) Oportunidades a serem conquistadas

Como oportunidades identificadas para o Arranjo, de acordo com as reuniões para elaboração e validação da caracterização do APL, foram identificadas as seguintes possibilidades:

OPORTUNIDADES

Instalação da UBA;

Alta demanda do mercado por arroz parbolizado;

Boa localização geográfica reduzindo custos logísticos e fiscais, em comparação com arroz do Rio Grande do Sul.

5. Resultados Esperados

Os resultados esperados para o APL rizicultura no Baixo São Francisco deverão ser determinados após o levantamento, através do Planejamento das ações do APL para 2015, realizado pelo público alvo do Arranjo.

6. Indicadores de Resultado

a) Quais os indicadores utilizados para medir cada resultado que se espera alcançar

Estas informações deverão ser dispostas quando forem estabelecidos os resultados esperados.

b) Quais os métodos de medição da situação atual e da situação futura

Estas informações deverão ser dispostas quando forem estabelecidos os resultados esperados.

[Digite texto]

[Digite texto]

7. Ações Realizadas e Em Andamento

Ação 1 –Promover o acesso a novos mercados pelos produtos do APL Rizicultura

- a) Descrição: Promoção de ações relacionadas ao acesso de novos mercados dos produtos do APL de Rizicultura
- b) Coordenação:SEBRAE
- c) Execução: gestor do APL junto com a Governança
- d) Viabilidade financeira:R\$ 12.000,00
- e) Data de início: fev/2014
- f) Data de término: jul/2014
- g) Resultado relacionado: Abertura de novos mercados para os produtos do APL de Rizicultura
- h) Tipo de ação: Promoção de acesso de novos mercados para os produtos do APL de Rizicultura.

Ação 2 –Realização de um seminário sobre a cultura do arroz

- a) Descrição: Descrição:Organizar Seminário técnico com a apresentação de temas ligados a cultura do arroz e seus benefícios, fortalecendo a cultura na região.
- b) Coordenação: Gestor e Sebrae
- c) Execução: Sebrae
- d) Viabilidade financeira: R\$ 20.000,00
- e) Data de início: jul/2014
- f) Data de término: dez/2014
- g) Resultado relacionado: Fortalecer a cultura da região através de palestras para conscientização dos produtores e envolvidos na cultura do arroz.
- h) Tipo de ação: Marketing.

Ação 3 – Realizar consultorias do SEBRAEtec

- a) Descrição: Realizar consultorias tecnológicas com base no portfólio do SEBRAEtec, tais como: 5s, Design, Certificação, etc.
- b) Coordenação: Sebrae

[Digite texto]

[Digite texto]

- c) Execução: Sebrae
- d) Viabilidade financeira: 35.700,00
- e) Data de início: fev/2014
- f) Data de término: dez/2014
- g) Resultado relacionado: capacitar os produtores, associações e cooperativas da região.
- h) Tipo de ação: Tecnologia .

Ação 4–Promover assistência técnica aos produtores de arroz nos Perímetros Irrigados de Boacica e Itiúba

- a) Descrição: Criar mecanismos para apoiar os produtores de arroz com assistência técnica, orientando-os e acompanhando sua produção e os resultados de produtividade.
- b) Coordenação: Codevasf
- c) Execução: Codevasf
- d) Viabilização financeira: Ministério da Integração - MI (R\$ 1.116.408,72)
- e) Data de início: jan/2014
- f) Data de término: dez/2014
- g) Resultado (s) esperado(s): Assistência Técnica
- h) Tipologia da ação: Tecnologia.

Ação 5– Realizar capacitação em gestão de negócios

- a) Descrição: Realizar capacitação em temas ligados a gestão de negócios, tais como: Gestão financeira, Gestão em Marketing, Gestão de Vendas, dentre outros temas de interesse dos empreendedores;
- b) Coordenação: Sebrae
 - c) Execução: Sebrae
 - d) Viabilidade Financeira: 14.000,00
- e) Data de início: jun/2014
- f) Data de término: jul/2014
- g) Resultado (s) esperado (s): Capacitar às associações e cooperativas em gestão
- h) Tipologia da ação: Capacitação.

[Digite texto]

[Digite texto]

Ação 6– Promover a Governança do APL

a) Descrição: Realizar encontros periódicos para incentivar o associativismo e discutir as ações e o plano de desenvolvimento do APL Rizicultura, fazendo os encaminhamentos necessários e envolvendo todos nas atividades do projeto

b) Coordenação: Governança PAPL – Seplande e Sebrae

c) Execução: Gestor

d) Viabilização financeira: R\$ 10.000,00

e) Data de início: jan/2014

f) Data de término: dez/2014

g) Resultado (s) esperado(s): Desenvolver o associativismo e noções de organização nas associações.

h) Tipologia da ação: Gestão.

Ação 7– Articular junto aos parceiros, campanhas educativas para os filhos dos produtores nas escolas.

a) Descrição: Fazer parceria com a secretaria municipal de educação, para que as escolas possam fazer projetos internos disseminando a cultura do arroz e gerando atratividade para que os filhos dos produtores possam continuar no campo

b) Coordenação: Gestor

c) Execução: Gestor

d) Viabilização financeira: R\$ 6.500,00

e) Data de início: mar/2014

f) Data de término: Nov/2014

g) Resultado (s) esperado(s): orientar os produtores nos critérios compra, distribuição e utilização das sementes distribuídas pelo poder público.

h) Tipologia da ação: Gestão.

Ação 8 – Realizar estudo topográfico dos lotes produtivos (georreferenciamento)

a) Descrição: Realizar levantamento topográfico e orientações aos produtores quanto viabilidade de ajuste de seus lotes para sistematização da produção

[Digite texto]

[Digite texto]

- b) Coordenação:Codevasf
- c) Execução:Codevasf
- d) Viabilização financeira: Viabilização financeira: Ministério da Integração - MI (R\$ 920.500,00);
- e) Data de início: out/2013
- f) Data de término: jul/2014
- g) Resultado (s) esperado(s): Um estudo topográfico da região
- h) Tipologia da ação: Infraestrutura.

Ação 9 – Reabilitação de Perímetros Públicos de Irrigação (PAC)

a) Descrição: Reabilitação eletromecânica e modernização das estações de bombeamento; modernização das instalações elétricas das EB's; reabilitação de canais, coletores, drenos, diques de proteção, etc., dos Perímetros de Irrigação de Boacica e de Itiúba.

- b) Coordenação:Codevasf
- c) Execução:Codevasf
- d) Viabilização financeira: Ministério da Integração - MI (R\$ 790.000,00)
- e) Data de início: fev/2013
- f) Data de término: jul/2014
- g) Resultado (s) esperado(s): modernizar as estações de bombeamento
- h) Tipologia da ação:Infraestrutura.

Ação 10 – Operação e manutenção dos perímetros públicos de irrigação (Boacica e Itiúba)

a) Descrição: Operação e manutenção de estações de bombeamento (irrigação e drenagem), comportas, canais, etc.

- b) Coordenação:Codevasf
- c) Execução:Codevasf
- d) Viabilização financeira: Ministério da Integração - MI (R\$ 1.656.970,09)
- e) Data de início:nov/2013
- f) Data de término: dez/2014
- g) Resultado (s) esperado(s): Manutenção dos perímetros irrigados
- h) Tipologia da ação:Infraestrutura.

[Digite texto]

[Digite texto]

8. Ações Previstas

Ação1 : Realizar missões técnicas e participação em feiras e eventos.

- a) Descrição: Promover missões para aprimoramento técnico e ampliação de mercados para os empreendedores do APL Rizicultura:
 - 1. Feiras em Santa Catarina para conhecer novas técnicas de produção e novos maquinários;
 - 2. Fenarroz (SC)
- b) Coordenação: em definição
- c) Execução: em definição
- d) Viabilização financeira: --
- e) Data de início prevista: fev/2014
- f) Data de término prevista: dez/2014
- g) Resultado(s) esperado(s): --
- h) Tipologia da ação: Marketing

Ação 2 : Realizar capacitação “Juntos Somos Fortes”

- a) Descrição: Promover junto aos produtores do APL a capacitação Juntos Somos Forte, estimulando a cooperação e integração o grupo com foco em melhores resultados.
- b) Coordenação: em definição
- c) Execução: em definição
- d) Viabilização financeira: --
- e) Data de início prevista: jan/2014
- f) Data de término prevista: abr/2014
- g) Resultado(s) esperado(s): --
- h) Tipologia da ação: Capacitação.

9. Gestão do Plano de Desenvolvimento

A execução da gestão do plano de desenvolvimento do APL é realizada pelo gestor até que seja estabelecido o grupo gestor do APL, onde este também fará a execução deste Plano.

[Digite texto]

[Digite texto]

Além disso, o Programa conta hoje com uma estrutura de monitoria realizada pela Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico – Seplande.

10. Acompanhamento e Avaliação

Os mecanismos de monitoramento e avaliação de resultados integram toda a execução do Programa. Estruturam-se a partir das atividades de gestão/ coordenação da execução das ações previstas, segundo as etapas do Programa. Esses mecanismos de monitoramento são desenvolvidos num processo de acompanhamento contínuo e sistemático, mediante a produção de informações periódicas sobre a implementação das ações previstas. Para realizar o processo de monitoramento a Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Econômico – Seplande elaborou uma metodologia de monitoramento que se dá, dentro do escopo do Arranjo. Desse modo, as ações são avaliadas mensalmente nas reuniões das Câmaras Temáticas. Essas Câmaras têm o objetivo de identificar oportunidades de desenvolvimento de atividades e analisar propostas, normas técnicas e emitir pareceres, e em sua composição são consideradas a natureza técnica do assunto de sua competência, a finalidade dos órgãos ou entidades representadas com membros de formação. Tendo as seguintes funções:

- Orientar o planejamento das demandas dos APLs;
- Propiciar o conhecimento e facilitar a transferência de inovações técnicas;
- Propiciar a interação entre gestores, parceiros e monitores, a fim de que sejam definidas estratégias que direcionem as ações da Câmara.

Cada Câmara Temática será composta por representantes das entidades parceiras do programa, sendo elas:

- Câmara Temática de Acesso Financeiro e Gestão;
- Câmara Temática de Capacitação, Qualificação e CTI;
- Câmara Temática de Infraestrutura;
- Câmara Temática de Marketing e Comercialização.

Continuando o processo de monitoramento, dentro do PAPL existem hoje três monitores, sendo cada um responsável por monitorar um grupo de 6 arranjos. Esses monitores têm as seguintes funções:

[Digite texto]

[Digite texto]

- Monitorar ações e projetos em conjunto com os gestores dos APLs de sua responsabilidade;
- Levantamento das informações referentes aos APLs sob sua responsabilidade;
- Promover encontros e reuniões com gestores para coletar dados sobre andamento das ações;
- Promover reuniões com os gestores para e resultados de indicadores/ações juntos as setoriais;
- Alimentar sistema de informações gerenciais;
- Alimentar software de indicadores do PAPL;
- Acompanhar taxonomia de indicadores;
- Elaborar os relatórios de gerenciamento dos APLs;
- Propor ações e políticas que promovam melhorias nos APLs atendidos;
- Realizar análise qualitativa e quantitativa dos dados coletados;
- Identificar entraves e gargalos e apresentar suporte na solução;
- Monitorar o cumprimento dos prazos das ações pelos gestores e setoriais;
- Realizar visitas nos territórios, quando necessário;
- Subsidiar a elaboração de projetos em conjunto com o setor responsável desta superintendência;
- Organizar as reuniões e coordenar as ações da respectiva Câmara Temática do Conselho Deliberativo do PAPL.

Já no que diz respeito à avaliação de resultados, devemos considerar aqueles relativos aos ganhos do empresário/produtor. Considerando que a metodologia do Programa prevê a construção de planos e acordos em conjunto com os atores locais e parceiros institucionais, a avaliação, a partir dos Resultados Finalísticos e Intermediários estabelecidos nos Planos de Ação de cada APL se basearão no Sistema de Gestão de Informações que será disponibilizado pela SEPLANDE e no Sistema de Gestão Estratégica Orientada para Resultados (disponível no site: www.sigeor.sebrae.com.br). Assim os instrumentos previstos para avaliação serão:

- Sistema de Gestão de Informações (SEPLANDE) e SIGEOR (SEBRAE);
- Estabelecimento das metas por Arranjo/Território através dos planos e acordos;
- Estabelecimento de cada Arranjo/Território, por meio de pesquisa junto aos grupos de empresas/ produtores envolvidos no local;

[Digite texto]

[Digite texto]

- Medição dos resultados no grupo de empresas/produtores, após 12 meses de execução do projeto.

ANEXO:

Figura 1: Delimitação territorial do arranjo

[Digite texto]

[Digite texto]



Fonte: Seplande (2013)

Figura 2: Logomarca do APL Rizicultura no Baixo São Francisco



Fonte: Seplande (2013)

Referências:

AGRONEGÓCIOS e tecnologias. Gazeta Mercantil, 24 maio 2006, p. A-3.

[Digite texto]

[Digite texto]

ALMEIDA P. N. A. Principais tipos de arroz Disponível em: <<http://www.arroz.agr.br/site/artigos/020701.php>> Acessado em: 25 de outubro de 2013.

ARROZ EM FOCO. 2007. Acessado em: 20 de outubro de 2013.

BARATA, T. S. Caracterização do Consumo de Arroz no Brasil: Um estudo na Região Metropolitana de Porto Alegre. Dissertação (Mestrado) – UFRGS – CEPAN, 2005.

BENNETT, P. D. e KASSARJIAN, Harold H. O Comportamento do Consumidor. São Paulo: Atlas, 1995.

BISQUERRA, Rafael. Introdução à estatística: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

CODEVASP. Disponível em <http://www.codevasf.gov.br/noticias/2007/avaliacao-da-cultura-do-arroz-no-baixo-sao-francisco>

COGO, C.; VELHO, V.. Diagnóstico setorial da orizicultura do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Agriplan Planejamento agropecuário, 1994. 173p.

Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). Disponível em www.anp.gov.br

ENGEL, J. F. Comportamento do consumidor, São Paulo: LTC, 2000.

ENGEL, J. F., BLACKWELL, R. D.; MINIARD, P. W. Comportamento do Consumidor. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

FERREIRA, C. M., VILLAR, P. M., GAMEIRO, A. H., ALMEIDA, P. N. Estratégias, impactos das políticas e entraves na comercialização do arroz de terras altas em Mato Grosso In: CONGRESSO DA CADEIA PRODUTIVA DE ARROZ, 1º e REUNIÃO NACIONAL DE PESQUISA DE ARROZ (RENAPA), 7º, 2002, Florianópolis. Anais... Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2005. p.88.

FREUD, John E. Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

Instituto Brasileiro Geográfico (IBGE). Disponível em www.ibge.org.br

KARSAKLIAN, E. O comportamento do Consumidor. São Paulo: Atlas, 2000.

[Digite texto]

[Digite texto]

KRUGMANN, H. Low involvement theory in the light of new brain research. In: ROBERTSON, et all. Consumer Behavior. USA: Scott Foresmann and Company, 1984.

LUDWIG, V. S. Um Estudo das Principais Características Organizacionais e Estratégicas das Empresas Líderes Gaúchas. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). 2004.

MALHOTRA, Naresh K.et. AL. Introdução a pesquisa de marketing: São Paulo: Prentice Hall, 2005.

PORTAL SÃO FRANCISCO. A AGROINDÚSTRIA PROCESSADORA DE ARROZ. Disponível em: <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/arroz/>

PLANETA ARROZ. Disponível em http://www.planetaarroz.com.br/site/artigos_detalhe.php?idArtigo=124.

Acessado em: 24 de outubro de 2013.

SCHIFFIMAN, L. G.; KANUK, L. L. Comportamento do Consumidor. Rio de Janeiro: LTC 2000.

VALOR MERCADO. Disponível em: <http://valormercado.com.br/agronegocios/2013/05/produtividade-de-arroz-no-baixo-sao-francisco-cresce-mais-de-100-e-alcanca-73-mil-kgha/>

TUDO NA HORA. Disponível: <http://tnh1.ne10.uol.com.br/noticia/interior/2011/02/12/129483/consorcio-pode-reativar-fabrica-de-beneficiamento-de-arroz-em-igreja-nova/imprimir>.

Acessado em 18 de outubro de 2013.

[Digite texto]